

O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

*Jacqueline Lidiane de Souza Prais*⁴³

*Danyelee Cristina Jesuíno Modesto*⁴⁴

*Cléia Rosa Tomizaki*⁴⁵

RESUMO

Este artigo discute e problematiza o modo como a formação inicial do curso de Pedagogia, especificamente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procópio, contempla o ensino de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, objetiva apresentar um breve histórico do curso supracitado como formação inicial para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental; discutir a formação de leitores, por meio da Literatura Infantil, nesse nível de ensino e; analisar o Projeto Pedagógico do curso elencado, bem como os planos de ensino das disciplinas de Literatura Infantil, Alfabetização e letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa. Assim, concluí, pela pesquisa bibliográfica e pela análise documental, que há uma perda imensurável no projeto pedagógico do curso em vigência com a extinção da disciplina de Literatura Infantil, sendo o conteúdo ‘literatura’ visto de forma superficial em duas disciplinas que não garantem todo o arcabouço teórico que seria ofertado na disciplina extinta.

Palavras-chave: Curso de pedagogia. Ensino. Literatura infantil.

⁴³ Licenciada em Pedagogia (Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus de Cornélio Procópio - UENP/CCP). Especialista em Educação Especial Inclusiva e em Políticas Públicas para a Educação, mestranda em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Londrina – UTFPR-LD). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação (GEPEDUC) na linha de formação de professores. Docente na UTFPR-LD. E-mail: jacqueline_lidiane@hotmail.com

⁴⁴ Licenciada em Pedagogia (Universidade Estadual do Norte do Paraná- Campus de Cornélio Procópio – UENP/CCP). Professora da Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil Professora Dalgima Eike Mendes Borges. E-mail: dany.cris1@hotmail.com.

⁴⁵ Licenciada em Pedagogia (Universidade Estadual do Norte do Paraná- Campus de Cornélio Procópio – UENP/CCP). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Relações de Gênero e Sexualidade (GERGERS). Professora na Educação Infantil e Ensino Fundamental na Escola Municipal Professora Yolanda Gonçalves Corrêa. E-mail: ctomizaki@hotmail.com.

THE CHILDREN'S LITERATURE TEACHING IN THE INITIAL FORMATION OF TEACHERS

ABSTRACT

This article brings a discussion and a problematization about the manner that the initial formation, in the Pedagogy Course of the State University Northern of Parana – Campus Cornélio Procópio, deals with the Children's Literature teaching in the first years of the Primary School. Moreover, it aims at presenting a brief history of this specific course as an initial formation for the action in the first years of the Primary School; discussing the reader's formation, from the Children's Literature on this level of teaching and analyzing the Pedagogical Project of the mentioned course, as well as the plans of teaching of the Children's Literature disciplines, the Literacy and the Methodology of the Portuguese Language Teaching. Thus, I have concluded, by the bibliographic research and the documentary analyzis, that there is an immeasurable lost in the pedagogical project of this course caused by the extinction of the Children's Literature disciplines, being the 'literature' content seen by a superficial way in two disciplines which do not embraces the entire theoretical framework that would be offered by the extinct discipline.

Keywords: Pedagogy course. Teaching. Children's literature.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, discorreremos acerca da temática da Literatura Infantil na formação inicial do professor, especificamente no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio. Reconhecemos que a Literatura Infantil pode ser um importante instrumento pedagógico e conteúdo de ensino para desenvolver o processo de oralidade, leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, por isso, faz-se necessário um maior aprofundamento dessa temática na formação do professor para a formação do leitor neste nível de ensino, diante a prática de Literatura Infantil na formação inicial.

Durante o curso de Pedagogia, percebemos que a leitura merece destaque no processo de ensino e aprendizagem, tanto na formação do professor como do aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que a leitura apresenta-se como requisito para conhecer, aprender e compreender o mundo, além de ser uma necessidade humana e de produção social.

Dessa forma, enfatizamos o interesse pelo tema formação do futuro professor/pedagogo e pela importância do ensino de Literatura Infantil. Assim, investigamos como o profissional da educação pode formar um aluno-leitor sendo um professor-leitor.

Logo, a leitura passa a ser instrumento de inserção do aluno no mundo da escrita e recurso primordial para a formação do leitor. Nesse sentido, sabemos que vale investir na formação daquele que lê, o que significa incentivá-lo a isso e multiplicar sua experiência literária.

Paralelo a isso, nos fixamos na seguinte questão de forma a estabelecer o objetivo geral desta pesquisa: De que maneira a formação inicial, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio, contempla o ensino de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Selecionamos a pesquisa bibliográfica complementada com a análise documental em uma abordagem qualitativa como encaminhamento metodológico. A pesquisa bibliográfica refere-se ao levantamento de dados, tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto. Já a pesquisa documental consiste na análise de documentos que não receberam tratamento científico ou que ainda podem ser reelaborados (LAKATOS; MARCONI, 2005).

A partir de tais definições, estruturamos o artigo em três seções que representam os objetivos específicos. Na primeira seção apresentamos um breve histórico do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio como formação inicial para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil. Na segunda, discutimos sobre a formação de leitores, por meio da Literatura Infantil para os anos iniciais do nível de ensino já elencado, haja vista ser um processo relevante e o professor um mediador entre o aluno e a escrita/leitura/oralidade. E, na terceira e última seção, destacamos a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) mencionado, bem como dos planos de ensino das disciplinas de Literatura Infantil, Alfabetização e Letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa.

Breve histórico do curso de Pedagogia

Nesta primeira seção, apresentamos um breve histórico do curso de Pedagogia como formação inicial para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação exigida para atuação deste docente nos anos iniciais é determinada pela Lei de Diretrizes da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996) no Art. 62, que admite como formação mínima o nível superior em curso de licenciatura ou, ainda, a formação em nível médio.



O curso de Pedagogia foi institucionalizado no Brasil em 1939, pelo Decreto-lei nº 1.190, de quatro de abril de 1939, sendo criado e articulado com a necessidade de formação do professor. A regulamentação de 1939 instituiu a formação do bacharel no curso de Pedagogia, conhecido também como “técnico em educação”, e também do licenciado, firmando, assim, a dualidade do curso. Além disso, ficou instituído, por tal decreto, o “padrão federal”, o qual deveria ser seguido pelos demais cursos do país.

De acordo com Saviani (2008), para a formação de bacharéis foi determinada a duração do curso em três anos, e as disciplinas que deveriam nortear o currículo eram: complementos de matemática; história da filosofia; sociologia; fundamentos biológicos da educação; psicologia educacional; estatística educacional; história da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar; educação comparada e; filosofia da educação.

Após a conclusão deste período, e se fosse do interesse do bacharel, se acrescentaria mais um ano do curso de didática constituído das seguintes matérias: psicologia educacional; didática especial; didática geral; fundamentos biológicos da educação; fundamentos sociológicos da educação e; administração escolar. A partir disso, a ele era conferido o diploma de licenciado, e este esquema passou a ser conhecido como “3 + 1”. É possível perceber que a dualidade do curso forçava o entendimento de que o bacharelado formava o “técnico em educação”, e a licenciatura formava o pedagogo para atuar como professor/docente propriamente dito.

Saviani (2008) mostra que a estrutura do curso de Pedagogia permaneceu até a aprovação da primeira LDBEN, a Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que previu para ele uma nova regulamentação.

O Parecer nº 251, de autoria de Valnir Chagas e aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) em 1962, fixou a duração do curso em quatro anos, englobando bacharelado e licenciatura, no qual as disciplinas poderiam ser cursadas respectivamente durante o curso. Sendo assim, extinguiu-se o esquema “3+1”.

Com a reforma universitária instituída pela Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, outra regulamentação foi trazida do curso em questão, entrando em vigor a partir do Parecer 252/69 do CFE, também de autoria de Valnir Chagas. O Parecer 252/69 do CFE fixou o currículo mínimo e a duração para o curso de graduação em Pedagogia, a formação do professor para o ensino normal e o especialista para atividades de supervisão, orientação,

administração e inspeção no âmbito escolar. Desta forma, criaram-se habilitações. Segundo Silva (2006), o curso passou a ser composto por duas partes: uma comum com matérias básicas, incluindo-se como rol de disciplinas e a outra parte, diversificada, composta pelas especialidades descritas anteriormente.

Findou-se, assim, a dualidade da licenciatura que era a de formar Bacharéis e Licenciados, ficando ao curso o direito de conferir o grau de licenciado para a docência e habilitações para os alunos. Portanto, a regulamentação do Parecer 252/69, permaneceu para além da nova LDBEN nº 9394/96 e sofreu reformulações significativas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Em 15 de maio de 2006, foi aprovada pelo CNE/CP a Resolução nº1 que instituiu as DCN, fixando em seu artigo 2º o exercício do profissional pedagogo:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 1).

A principal mudança evidenciada após a aprovação e homologação da DCN é a de que o curso em questão passou de caráter especialista para generalista, no que tange à educação, já que extinguiu as habilitações.

Para Silva (2006) e Libâneo (2010), desde o início da licenciatura, várias reformulações foram feitas a fim de suprir, como visto anteriormente, as necessidades e as exigências no campo social, político e econômico.

Não há uma hegemonia entre os autores que discutem a Pedagogia ao afirmar que a base comum do pedagogo é a docência. Libâneo e Pimenta (2011, p. 34) ressaltam que “[...] reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia”, visto que são as DCN que regulamentam e orientam o curso e estas, por sua vez, tratam em seus artigos, parágrafos e incisos a docência como a base para formação e exercício profissional do Pedagogo.

No que compreende a docência, o parágrafo 1º do mesmo art. 2º descrito anteriormente da DCN a vê “[...] como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, [...]” (BRASIL, 2006, p. 1). Por esta citação, vê-se a importância dada à docência

no processo pedagógico. Deste modo, é possível afirmar que a partir desta concepção do Pedagogo como docente proposto nas Diretrizes (BRASIL, 2006), surge a necessidade do trabalho com a Literatura Infantil na formação desse professor, visto que quando estiver atuando em sala de aula pode formar concretamente pequenos leitores por meio de textos infantis. Assim, consideramos que a identidade do professor/pedagogo abre espaços para a importância da Literatura Infantil na formação do professor.

Para tanto, cabe destacar também dois itens da estrutura do curso de Pedagogia em seu Art. 6º inciso I presente nas DCN (BRASIL, 2006, p. 3-4): o primeiro trata da “decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos pertinentes aos primeiros anos de escolarização a Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes e Educação Física”. E, o segundo, refere-se à “avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira”.

Dessa maneira, o processo de leitura, especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo a segunda etapa da Educação Básica em que as crianças se tornam pequenos leitores, se apresenta como um dos principais instrumentos para o desenvolvimento da leitura por meio da Literatura Infantil.

Circunscrito neste contexto, depreendemos que a importância da leitura perpassa todas as etapas e níveis da educação na escolarização do aluno. Sua consolidação se dá antes mesmo da iniciação do discente no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois a criança antes mesmo de saber ler, convive com um adulto que muitas vezes é o mediador desta com o livro infantil. Tão importante quanto a leitura são os materiais/ferramentas utilizados para concretizá-la. A Literatura Infantil vem como uma ferramenta primordial para tornar a criança em leitora.

Literatura infantil na formação inicial do professor e na formação de leitores

Como vimos na primeira seção, o curso de Pedagogia tem seu início em 1939, mas a Literatura Infantil, enquanto disciplina no currículo, começa apenas em meados de 1970. De acordo com Zilberman (1990), esta área da literatura vem se adequando às transformações em relação à valorização da infância.

Corrêa e Castilhos (2014) sinalizam que, na década de 1970, os profissionais especialistas, preocupados com a formação acadêmica dos alunos dos cursos de formação de professores, propuseram a criação da disciplina de Literatura Infantil na área de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Neste movimento de reconhecimento e de necessidade da disciplina na formação inicial do professor, a professora Nely Novaes Coelho⁴⁶ é considerada por Corrêa e Castilhos (2014) como pioneira e incentivadora da obrigatoriedade da disciplina de Literatura Infantil. As pesquisadoras afirmam que esta abordagem literária deveria despertar a criticidade juntamente com a sensibilidade da criança. Segundo as autoras, a escola e a sociedade estão muito ligadas, inclusive quando se trata de formar o cidadão em consonância ao desenvolvimento das disciplinas com finalidade social.

Diante disso, é necessário que as mudanças e as inovações no decorrer dos tempos sejam vistas também como instrumento de aprendizado em todos os aspectos da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para além das mudanças “[...] é necessário que o educador esteja ciente e preparado para lidar com essa árdua e importante tarefa, pois educar tem mais implicações do que meramente ensinar e transmitir conteúdos” (CORRÊA; CASTILHOS, 2014, p. 8). Com esta afirmação, evidenciamos a necessidade do professor em fazer uso da Literatura Infantil de forma interdisciplinar, buscando despertar maior interesse de seus alunos pela leitura e pela literatura.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender (BRASIL, 1996). Tal documento ainda determina que este aperfeiçoamento tenha como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Concordamos com Bordini e Aguiar (1993), de que a natureza da Literatura Infantil se firma no comprometimento do professor em uma proposta transformadora de educação. O material literário representa um recurso favorável para a consecução de seus objetivos.

⁴⁶ Nelly Novaes Coelho possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade de São Paulo (1959), doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (1967) e pós-doutorado pela Universidade de Lisboa (1971). Criou em 1980 a primeira cadeira sobre literatura infanto-juvenil na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Atualmente é titular da Universidade de São Paulo.

Dessa forma, a Literatura Infantil apresenta-se como um instrumento para inserção do aluno no mundo da escrita e como um recurso primordial para a formação do leitor, a partir do domínio da leitura e da escrita. O professor, em especial aquele que atuará nos iniciais do Ensino Fundamental, irá formar pequenos leitores e, para tanto, necessita de um arcabouço teórico que o sustente em sua prática dentro da sala de aula. Além disso, que não compreenda a Literatura Infantil apenas como um recurso de alfabetização, mas como um mecanismo que permita a interpretação, a compreensão e a criticidade.

Neste sentido, como o profissional da educação pode formar um aluno-leitor sendo um professor-leitor? Segundo Bissoli (2001), o ato de ler implica dialogicidade, então a leitura passa a ser “um modo de ampliação de referências, de enriquecimento de vivências, de comunicação e de formação de personalidades” (p. 12). Quando ouve histórias, a criança é envolvida emocionalmente e cognitivamente, pois seu pensamento é estimulado a buscar significados para o que ouve elaborando, assim, seu universo interno de significados.

A partir de tais pressupostos, concordamos ser necessário que toda criança desenvolva o gosto e o prazer pela leitura, pois quando lemos exercitamos a mente aumentando nosso potencial cognitivo de leitura. E, partindo do pressuposto de que a criança desenvolve-se por meio da mediação, o aluno necessita dela pelo professor na apresentação da literatura de forma convidativa para que ela desenvolva todas as suas habilidades. Bissoli (2001) ressalta que a literatura:

[...] Tem, portanto, a função de, através da palavra e da imagem, favorecer um enriquecimento do psiquismo infantil tanto em termos de aquisição de significados – no processo de formação de conceitos - e informações, quanto em termos de vivências pessoais, de atribuição de sentidos, de uma mais complexa forma de relação com a realidade. (BISSOLI, 2001, p. 12).

Partindo, então, da necessidade da mediação, podemos constatar que ela se faz necessária para a formação básica do cidadão, neste caso a criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, Abramovich (1997) assegura que a Literatura Infantil deve ser apresentada de forma convidativa.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo... (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

A citação acima traz a criança como inserida no mundo da leitura antes mesmo de saber ler e que seu primeiro contato é quando ouve histórias contadas pelos pais, parentes e professores. Mas, diante de tantos atrativos exteriores do meio em que a criança vive, às vezes ouvir ou ler histórias parece uma atividade exaustiva e desinteressante. Desta forma, cabe ao professor fazer bom uso de sua aprendizagem adquirida na formação inicial para expressar de forma atrativa e significativa a Literatura Infantil.

Sendo assim, concordamos com Castilhos e Corrêa (2014) que a Literatura Infantil tem que educar, instruir e distrair, e o professor, assim, estar atento às fases do desenvolvimento infantil proporcionando à criança desenvolvimento do sentido de criticidade e de sensibilidade. A partir da leitura, a criança passa a formar suas opiniões e, também, desenvolve sua criticidade.

Segundo Zilberman (1990) e Baldi (2009), quando as leituras são selecionadas pelo professor com o objetivo de formação da consciência crítica, o processo de aprendizagem por meio da leitura evita a repetição de estereótipos que o empobrecem, despertando o interesse pela leitura.

Vale frisar que o leitor forma-se no exercício da leitura e, se tratando de leitores infantis, o exercício seria algo para além do simples ‘pegar um livro nas mãos’ e decodificá-lo por meio da leitura. Para tanto, é necessário que o professor faça uso do conhecimento adquirido na formação inicial, em especial na disciplina de Literatura Infantil, para oferecer a seus alunos oportunidades de leitura de forma convidativa, sem deixar de oportunizar o desenvolvimento da criatividade e da criticidade na criança.

Estando a leitura intimamente ligada à escrita, a Literatura Infantil possibilita um melhor desenvolvimento do hábito de ler e propicia a ampliação do vocabulário para, conseqüentemente, refletir na qualidade da produção textual da criança facilitando a expressão oral e a escrita de suas ideias (BISSOLI, 2001, p. 12).

O contato com o livro por meio de diálogo ou das histórias contadas deve ser iniciado desde cedo pela criança, pois é importante no desenvolvimento de sua personalidade, permitindo assim um contato mais afetivo entre a criança e o livro e desenvolvendo nela o prazer pela leitura. Bissoli (2001) afirma que:

Para que a criança se torne leitora, não basta, portanto, que sejam frisadas as habilidades de decodificação de linguagem. É importante que, pela mediação, o adulto ensine a criança formas de trabalhar o texto como espaço de relação/leitor,

espaço plurissignificativo em que nenhum dos elementos dessa relação sobrepuje a importância do outro na constituição de sentidos (BISSOLI, 2001, p. 11).

Nessa perspectiva, entendemos que a Literatura Infantil nos anos iniciais é de extrema importância, pois insere a criança no mundo simbólico, no mundo da fantasia, nos quais ela se coloca no lugar dos personagens e, assim, vivencia sentimentos e situações. Ainda, a partir da leitura, a criança adquire conhecimentos pelos diversos tipos de textos contribuindo para a sua aprendizagem.

Tendo em vista tais aspectos, concordamos que caberia ao professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesse sentido, oferecer a leitura como instrumento que qualifica a mediação para apropriação dos conhecimentos científicos. Isso ocorrerá por meio de bons textos literários, e nesta fase a relação do aluno com livros é ainda mais importante e não deve se limitar à decodificação, e sim levar o aluno a perceber a literatura como algo concreto e significativo para suas aprendizagens.

Faz-se necessário que o professor saiba fazer a seleção de livros, de modo a abranger as exigências e as necessidades de cada pequeno leitor. E para uma boa seleção de livros, Saraiva (2001) coloca alguns requisitos que despertam o interesse da criança a buscar novas leituras:

Em primeiro lugar, é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança. É preciso, também, que ele tenha estabelecido objetivos claros para o trabalho que irá desenvolver. De posse desses requisitos, pode, então, partir para a análise das obras que pretende selecionar (SARAIVA, 2001, p. 75).

Os livros infantis devem atender às exigências da criança ao contexto em que se encontra inserida, bem como aos seus valores sociais, ao desenvolvimento psicológico e ao intelectual, contribuindo para a construção da personalidade da criança. Todo educador, como afirma Corrêa e Castilhos (2014, p. 3), precisa compreender a função da Literatura Infantil que é a de “ensinar, instruir e educar” por meio dos diversos gêneros textuais, para atingir o objetivo da Literatura Infantil.

Segundo as autoras Corrêa e Castilhos (2014), as obras literárias destinadas ao público infantil deveriam não só divertir, mas instruir, além de utilizar a estética como ferramenta pedagógica para formação da criança, sensibilizando-a sobre a importância da expressão artística como elemento da cultura.



Podemos concluir que a disciplina de Literatura Infantil é de fundamental importância para o profissional da educação que irá trabalhar nos anos iniciais, pois esta disciplina irá fundamentar toda sua prática dentro da sala de aula. Conseqüentemente, este profissional tornará possível a formação do aluno leitor que não apenas decodifique, mas que saiba fazer a leitura de mundo de forma emancipatória.

Além disso, depreendemos que o professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental é um mediador essencial, pois é por meio dele que acontece o processo educativo.

Análise Documental: projeto pedagógico do curso e planos de ensino

Com o objetivo de verificar como se tem contemplado o ensino de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos nesta seção a análise documental realizada. Assim, após solicitação dos PPC e Planos de ensino e da entrega por parte dos responsáveis (coordenação e direção de centro), passamos a analisá-los a partir de nosso referencial teórico e dos objetivos da pesquisa.

Cabe ressaltar que o PPC consiste em um documento geral e amplo que rege todo o curso e, conseqüentemente, se desdobra em outros documentos, como por exemplo, os planos de ensino de cada disciplina. Libâneo (1994) reforça a ideia de que o plano da escola é

[...] o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar, onde se explicita a concepção pedagógica do corpo docente, as bases teórico-metodológicas da organização didática, a contextualização social, econômica, política e cultural da escola, a caracterização da clientela escolar, os objetivos educacionais gerais, a estrutura curricular, diretrizes metodológicas gerais, o sistema de avaliação do plano, a estrutura organizacional e administrativa (LIBÂNEO, 1994, p. 230).

No ano de 2014, período da análise documental de nossa pesquisa, o curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná possuía dois PPC. O primeiro, de 2007 – que nos reportaremos a PPC I, encontra-se em extinção e encerra-se no ano de 2014, e o segundo, de 2011 - que passará a ser denominado nesta pesquisa PPC II, em andamento, foi implementado até o 3º (terceiro) ano e em 2015 terá sua efetivação completa em todo curso. Esses PPC estão estruturados de formas distintas visualmente: o PPC I encontra-se em uma escrita sintética e o PPC II está escrito de forma mais completa e detalhada.

De acordo com os PPC analisados, quanto ao exercício do pedagogo, os dois documentos em análise contemplam a docência como a principal aptidão/habilitação do

pedagogo. Pontuam que o curso habilita o pedagogo para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Acreditamos que este futuro profissional da educação precisará de uma formação que venha subsidiar toda e qualquer necessidade que possa ter dentro da sala de aula, podendo assim, trazer conteúdos de grande relevância para seus educandos.

Ambos os documentos mostram que pretendem formar um pedagogo comprometido com a docência, estando eles em pleno acordo com a LDBEN nº 9.394/96. Dessa forma, buscam uma formação integral que possa desenvolver sua prática de maneira coerente e significativa na escolarização de seus alunos e nos diversos setores de trabalho, como consta na LDBEN, Capítulo IV, no artigo 43, inciso II:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:
[...] II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua (BRASIL, 1996).

No ano de realização desta pesquisa (em 2014) consta no atual PPC II, com riqueza de detalhes, o histórico do curso de Pedagogia da UENP. Quanto à estrutura curricular do curso, encontramos a organização por disciplinas que pertencem a algumas áreas.

No PPC I, encontramos as áreas de Fundamentos da Educação, Docência, Metodologias de Ensino, Organização do Trabalho Pedagógico, Pesquisa Educacional e Leitura, Linguagem e Comunicação. Já no PPC II, encontramos as áreas de Fundamentos da Educação, Docência, Gestão Escolar e duas disciplinas complementares obrigatórias.

Diante destes dados coletados na estrutura curricular dos documentos, focaremos nossa análise nas áreas em que poderemos evidenciar na disciplina e nos planos do trabalho docente da universidade a respeito do ensino de Literatura Infantil na formação inicial do professor.

Nesse sentido, no PPC I encontramos a área das Metodologias de Ensino, Leitura, Linguagem e Comunicação e docência composta das disciplinas: **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa**; Metodologia de Ensino de Alfabetização; Metodologia do Ensino de Ciências e Matemática; Metodologia do Ensino de História e Geografia; Metodologia de Artes e Recreação; Língua Brasileira de Sinais. E, também, na área da Leitura, Linguagem e Comunicação as disciplinas são Leitura e Produção de Texto; **Literatura Infantil**; Educação Trabalho e Relações Humanas. E, no PPC II, as disciplinas contempladas na área da docência:



Didática: fundamentos e trabalho docente; Fundamentos Teóricos e Políticos da Educação Infantil; Organização do Trabalho Docente com Crianças de quatro a cinco anos; Educação e Ludicidade na Infância; Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; Currículo e Avaliação; **Metodologia de Ensino Língua Portuguesa**; Metodologia de Ensino de Ciências; Metodologia de Ensino de Geografia; Metodologia de Ensino de Educação Física; **Alfabetização e Letramento**; Metodologia de Ensino de História; Metodologia do Ensino de Artes; Metodologia do Ensino de Matemática; Fundamentos Teóricos Políticos da Educação Especial (grifo nosso).

Assim, sublinhamos acima as disciplinas que demonstram um caráter pedagógico atrelado ao uso da Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo disso, passamos a analisar os planos de ensino das disciplinas destacadas: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura Infantil e Alfabetização e Letramento.

Destacamos que no PPC I não aparecem as ementas das disciplinas no corpo do documento, sendo estas contempladas nos planos de ensino que são anexos do PPC I, por isso não foi possível analisar as ementas com o PPC II que as possuem em seu corpo textual.

Identificamos, ainda, que no PPC II não há mais a disciplina nomeada Literatura Infantil na matriz curricular, pois as matérias complementares obrigatórias que existiam no PPC II são reorganizadas e passam a integrar outras áreas existentes e recebem substituição por outra nomenclatura e organização. Porém, o conteúdo sobre a Literatura Infantil no PPC II aparece de forma superficial atrelado a duas disciplinas: Alfabetização e Letramento e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

Cabe ressaltar, segundo Libâneo (1994), que diferente do plano da escola que tem caráter de maior abrangência, o plano de ensino é mais específico sendo produzido pelo professor da disciplina semestralmente ou anualmente, de acordo com cada instituição de ensino. O mesmo autor ainda afirma que,

O plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso ou plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos; conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos) (LIBÂNEO, 1994, p. 232-233).

Os planos de ensino analisados seguem toda a estrutura referenciada acima, mostrando a organização do trabalho pedagógico planejado pelo docente com a ementa, a justificativa da disciplina, os objetivos, os conteúdos e o tempo estimado para desenvolvimento metodológico com os alunos.

O primeiro plano de ensino analisado foi o da disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, utilizado no terceiro ano noturno com carga horária de setenta e duas horas. Em sua ementa podemos verificar os seguintes conteúdos:

A atuação do professor no ensino de Língua Portuguesa: pressupostos teórico-práticos. A contribuição das diferentes ciências na formação do professor. A oralidade, a leitura e a escrita como atividades significativas. Estudo e análise crítica dos diferentes processos de ensino da Língua Portuguesa. Objetivos e finalidades do ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Gêneros textuais discursivos. Relação entre conteúdos, método e avaliação. As propostas curriculares oficiais. Encaminhamento metodológico dos conteúdos. A Literatura Infantil e a formação do leitor.

Evidenciamos que na ementa da disciplina Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa são destacados os seguintes eixos da Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura e sua íntima ligação com a Literatura Infantil, que estão explícitas nas Orientações Pedagógicas para o Ensino Fundamental de nove anos, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa (BRASIL, 2006).

Visualizamos uma preocupação diante o professor que está sendo formado e que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental, necessitando de todo um suporte teórico para desenvolver sua prática em sala de aula.

Além disso, verificamos no plano de ensino da disciplina que dentre os conteúdos programáticos, o último item se refere à análise crítica de materiais didáticos. Chama-nos a atenção pela formação para os aspectos a serem utilizados pelos professores para fazer a seleção dos textos, dos quais estão os textos literários, vistos como ferramentas pedagógicas em sala de aula.

Segundo Zilberman (1990, p. 20), “o exercício da leitura é o ponto de partida para o acercamento à literatura”. Então concordamos com a autora que a leitura seria uma maneira de inserir a literatura selecionada de forma criteriosa, quando fica evidente a necessidade da Literatura Infantil atrelada a outras disciplinas como a de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa.

Nas referências bibliográficas do plano de ensino torna-se evidente a presença do ensino da Literatura Infantil na referida disciplina, pois lá se encontram obras que apresentam a intenção de que o profissional da educação saiba formar a criança leitora por meio da literatura e entenda como deve ser este processo. Saraiva (2001, p. 75) afirma, em Literatura e alfabetização:

Atualmente, uma grande quantidade de obras infantis e juvenis é lançada no mercado. Somando-as às histórias clássicas já conhecidas e às recentes publicações de anos anteriores, o professor que irá realizar um trabalho com literatura terá, para sua escolha, uma variedade considerável de obras, algumas muito boas, mas a maioria de qualidade duvidosa.

Diante desta afirmação, constatamos a real necessidade da análise do material didático para que o educador selecione um bom acervo literário para seus educandos. Muitas são as dificuldades que ele encontra no momento desta seleção, pois é necessário ter critérios para trabalhá-las em sala e despertar o interesse na criança. E, não apenas isso, mas que essa literatura seja realmente significativa para quem o livro se destina, evidenciando assim a grande importância do curso de Pedagogia a oferecer ao acadêmico e futuro docente o conteúdo de Literatura Infantil.

Com a análise do segundo plano de ensino, que se refere à disciplina de Alfabetização e Letramento, com carga horária de 72 aulas trabalhadas no segundo ano do curso, vimos constar na ementa o conteúdo do trabalho com a Literatura Infantil no decorrer do processo de alfabetização. Dentre os conteúdos programáticos notamos no tópico “A formação do alfabetizador”, no quarto item, o trabalho com Literatura Infantil no processo de alfabetização: Contos tradicionais, poesia e narrativa e Folclore infantil brasileiro.

Como apresentado no plano de ensino da disciplina mencionada acima, identificamos alternativas para que o professor possa sair do livro didático, alfabetizando por meio de obras literárias, enriquecendo o aluno intelectual e culturalmente. Neste sentido Vanzella (1996, p. 139) afirma que: “[...] o aprendizado da leitura e escrita é um valor fundamental na nossa sociedade, que a elas estão ligadas possibilidades e alternativas de melhoria de condições de vida”. Assim, para Baldi (2009):

É necessário, portanto, ampliarmos nossa visão para além da competência leitora e escritora e do próprio processo de letramento. E é também necessário buscar essas

outras razões para trabalhar com literatura, que dizem respeito ao prazer que a leitura pode nos dar e a condição não só de professores, mas de leitores (p. 8).

Neste sentido, o docente da disciplina de Alfabetização e Letramento prevê em seu plano de ensino condições favoráveis por meio de contos tradicionais, poesia, narrativa e folclore brasileiro, a fim de que o professor trabalhe alfabetizando e letrando e o faça de forma com que o aluno seja devidamente alfabetizado despertando nele o gosto pela leitura.

O terceiro plano de ensino diz respeito à disciplina de Literatura Infantil, com carga horária de setenta e duas horas, no quarto ano do curso a qual irá se extinguir neste ano de 2014 juntamente com o PPC I. O plano de ensino traz em sua ementa os seguintes conteúdos:

1. A especificidade da Literatura Infantil no contexto da literatura 2. Funções da Literatura na Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas decorrentes concepções. 3. Reflexões sobre o lúdico e a Literatura Infantil. 4. Narrativas infantis: verbais e não-verbais. 5. Critérios para análise e seleção de obras adequadas às especificidades da Educação infantil e Ensino Fundamental.

Nesta ementa ficam claras e evidentes todas as funções da Literatura Infantil e sua real necessidade para o educador atuar da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Os conteúdos da disciplina buscam uma formação consistente para o aluno do curso de Pedagogia, tendo em vista que este necessita de um arcabouço teórico relevante para sustentar sua prática em sala, podendo assim o fazer a partir dos conteúdos desta disciplina.

De acordo com Zilberman (1990), a leitura, mesmo quando o leitor a faz solitariamente, não é uma atividade egocêntrica, porque ela estimula o diálogo, a aproximação com o outro quando os leitores trocam experiências e ideias. Sendo assim:

[...] o exercício da leitura do texto literário em sala de aula pode preencher esses objetivos; e confere à literatura outro sentido educativo, talvez não o que responde a intenções de alguns grupos, mas o que auxilia o estudante a ter mais segurança relativamente a suas próprias experiências (ZILBERMAN, 1990, p. 20).

Podemos entender que o professor poderá proporcionar a socialização de seus alunos por meio da leitura de textos infantis, desde que este conheça a Literatura Infantil e o seu significado social da e para a infância, nos mostrando de forma concisa a importância do primeiro conteúdo programático da disciplina de Literatura Infantil.

Assim como o primeiro conteúdo da disciplina, os demais conteúdos estão focados em capacitar o profissional da educação para formar pequenos leitores por meio de uma boa literatura, escolhida com critérios específicos tanto para Educação Infantil, quanto para anos iniciais do Ensino Fundamental.

Acreditamos que, no ano de 2014, o último ano da disciplina de Literatura Infantil, o curso de Pedagogia da UENP deixará de obter grande contribuição para a formação do professor que trabalha ou trabalhará com a Literatura Infantil. Tendo em vista que esta disciplina também trabalha com a mediação do professor e assim juntamente com todo arcabouço teórico que traz neste plano de ensino, o curso deixará de oferecer uma formação de grande relevância para o profissional da educação que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar a produção deste artigo, retomamos os objetivos específicos da pesquisa: apresentar um breve histórico do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP) - Campus Cornélio Procópio como formação inicial para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental; discutir a formação de leitores, por meio da Literatura Infantil, neste nível de ensino e; analisar o Projeto Pedagógico do curso elencado, bem como os planos de ensino das disciplinas de Literatura Infantil, Alfabetização e letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa.

A partir do exposto na primeira seção, é possível evidenciar que o curso de Licenciatura em Pedagogia, foco do nosso artigo, durante o seu percurso, apresentou diversas mudanças, pois ora formava o especialista, ora formava o generalista, gerando mudanças também em sua estrutura curricular. Assim, verificamos que o curso nem sempre priorizou o trabalho com a Literatura Infantil na formação inicial do professor, futuro formador de leitores.

Outro ponto importante discutido na segunda seção se refere à importância da Literatura Infantil tanto na formação do professor, quanto na sua utilização em sala de aula, formando crianças leitoras, e do quanto é indispensável o seu uso nos anos iniciais do Ensino

Fundamental. Foi possível verificar que o uso correto da Literatura Infantil é uma ferramenta essencial para desenvolver o conhecimento crítico na criança.

Na terceira e última seção, analisando os projetos pedagógicos do curso (PARANÁ, 2007; 2011) e os planos de ensino das referidas disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Literatura Infantil e Alfabetização e Letramento, constatamos que o curso de Pedagogia desta instituição (UENP) contempla o ensino de Literatura Infantil na formação inicial do pedagogo. O PPC II trouxe muitos pontos positivos em sua estrutura bem detalhada que permite vários esclarecimentos já na primeira leitura, por ser objetivo e completo tornando-o mais estruturado em relação ao PPC I. No entanto, houve uma perda significativa para o curso com a extinção da disciplina de Literatura Infantil, haja vista ser uma disciplina específica, que contém suas próprias particularidades e se torna de extrema importância para o professor que atuará nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sabemos que a realidade escolar está caótica e, de acordo com Zilberman (1990), a literatura pode significar tudo ou nada, isto de acordo com a forma que for trabalhada em sala de aula, então se faz necessário um profissional da educação com formação teórica que a subsidie em sua sala.

Vemos o ensino da Literatura Infantil desaparecendo na escola brasileira, entendida, neste caso, com a extinção da disciplina neste curso sendo parte de seus conteúdos diluídos nas disciplinas Alfabetização e Letramento e Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa. Sabemos que essas disciplinas possuem suas especificidades, no entanto, não dão conta de formar um professor/pedagogo com todo o subsídio teórico que a disciplina de Literatura Infantil oferece ao educador que irá trabalhar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, início da alfabetização e momento de fundamental importância na vida de todo educando.

Sem a pretensão de secundarizar as disciplinas de Alfabetização e Letramento e de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, deixamos claro que essas duas disciplinas são fundamentais, cada qual na sua especificidade para a formação do futuro professor, porém, ressaltamos que mesmo estas disciplinas trabalhando em certo momento com o ensino da Literatura Infantil, não proporcionarão todo o arcabouço teórico e metodológico que contém esta disciplina.

Paralelo a isso, acreditamos ser necessária a retomada da disciplina de Literatura Infantil no curso de Pedagogia, e que esta venha a dialogar com as disciplinas de Metodologia

de Ensino de Língua Portuguesa e Alfabetização e Letramento para enriquecer ainda mais a formação inicial do professor/pedagogo.

Recebido em: Novembro de 2015

Aceito em: Fevereiro de 2016

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. - (Coleção pensamento e ação no magistério).

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais; uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, que institui as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 1/06**, que instituiu as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC, 2006.

BISSOLI, M. de F. **Compreendendo o objeto: a literatura infantil**. In: BISSOLI, Michele de Freitas. **A literatura infantil como mediação ao desenvolvimento da psique da criança: contribuição da escola de Vigotski. Dissertação (Mestrado em ensino da educação brasileira)**. Marília: UNESP, 2001.

BORDINI, M. de G.; AGUIAR, V. T. de. **Interesses de leitura e seleção de textos**. In: BORDINI, M. de G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura: a formação do leitor**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CORRÊA, R. L. T.; CASTILHOS, G. S. de. **Literatura Infantil: de saber comum à invenção como disciplina**. 2014. **Dissertação (Mestrado em Educação)**. Curitiba: PUC, 2014. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/06-%20HISTORIA%20DAS%20CULTURAS%20E%20DISCIPLINAS%20ESCOLARES/LITERATURA%20INFANTIL%20DE%20SABER%20COMUM%20A%20INVENCAO%20COMO%20DISCIPLINA.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. In: **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério - Série formação do professor).

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



LIBÂNEO, C. J.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogias e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (p. 15-61).

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. **A Literatura infantil no processo de formação do leitor**. Ano 4, v.4, n.7, p.22-36, jan-jun. São Carlos: Cadernos da Pedagogia, 2010. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

PARANÁ/UENP. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**. Cornélio Procópio, 2007.

PARANÁ/UENP. **Projeto pedagógico do curso de pedagogia**. Cornélio Procópio, 2011.

SARAIVA, J. A. (org.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, D. O curso de pedagogia. In: SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

VANZELLA, L. C. G. Projeto de Incentivo à Leitura: uma experiência de formação do professor alfabetizador. **Dissertação de Mestrado**. Campinas: FE/UNICAMP, 1996.

ZILBERMAN. R. **Literatura e pedagogia: Ponto e contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (Série Contrapontos).